



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Mariana Luana Vieira de Lima

**CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES NO PROCESSO EDUCATIVO DE
ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Orientador(a): Prof.ª Dr.ª Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA
2024

MARIANA LUANA VIEIRA DE LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES NO PROCESSO EDUCATIVO DE
ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.ª Dr.ª Norma Maria de Lima

Aprovado em: 15/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Norma Maria de Lima (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.ª Dr.ª Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732c Lima, Mariana Luana Vieira de.
Contribuições das artes no processo educativo de
alunos com dificuldades de aprendizagem / Mariana Luana
Vieira de Lima. - João Pessoa, 2024.
24 f.

Orientação: Norma Maria de Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Artes. 2. Educação. 3. Dificuldades de
aprendizagem. I. Lima, Norma Maria de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3:7(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

Este trabalho teórico tem como objetivo investigar a importância das artes no processo educativo de alunos com dificuldades de aprendizagem. A pesquisa analisa como as atividades artísticas podem atuar no ensino-aprendizagem, além de explorar a perspectiva dos educadores sobre a inclusão de práticas artísticas no currículo escolar e a influência das experiências que a arte oferece para o desenvolvimento geral dos alunos. O estudo inicia com uma análise da presença da arte no cotidiano e sua relevância no ambiente educacional. Em seguida, revisa a evolução do ensino de Artes no Brasil, desde a proposta de "Educação Através da Arte" até a sua inclusão obrigatória no currículo escolar. O trabalho também destaca a importância da integração das práticas artísticas em diversas disciplinas, mostrando como a arte pode oferecer alternativas inovadoras para o aprendizado e apoiar o desenvolvimento integral dos alunos. As dificuldades de aprendizagem, que podem ser neurológicas, psicossociais ou emocionais, são abordadas, ressaltando como a arte pode ajudar os alunos a superar esses desafios, promovendo criatividade, autoestima e expressão individual. A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica que discute as contribuições das práticas artísticas na educação desses alunos. A análise conclui que a inclusão das artes no ambiente educacional é fundamental para criar um espaço de aprendizagem inclusivo e estimulante. As práticas artísticas favorecem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também oferecem oportunidades para expressão e autoconhecimento, aspectos essenciais para o crescimento dos alunos. Portanto, valorizar e integrar a arte no currículo é crucial para garantir uma educação de qualidade que atenda às diversas necessidades dos estudantes e potencialize suas habilidades.

Palavras-chave: Artes; Educação; Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

This theoretical work aims to investigate the importance of the arts in the educational process of students with learning difficulties. The research analyzes how artistic activities can influence teaching and learning, as well as exploring educators' perspectives on the inclusion of artistic practices in the school curriculum and the impact of artistic experiences on students' overall development. The study begins with an analysis of the presence of art in everyday life and its relevance in the educational environment. It then reviews the evolution of arts education in Brazil, from the proposal of "Education Through Art" to its mandatory inclusion in the school curriculum. The work also highlights the importance of integrating artistic practices across various subjects, demonstrating how art can provide innovative alternatives for learning and support the holistic development of students. Learning difficulties, which can be neurological, psychosocial, or emotional, are addressed, emphasizing how art can help students overcome these challenges by promoting creativity, self-esteem, and individual expression. The methodology employed is a bibliographic review that discusses the contributions of artistic practices to the education of these students. The analysis concludes that including the arts in the educational environment is essential for creating an inclusive and stimulating learning space. Artistic practices not only enhance academic development but also offer opportunities for expression and self-discovery, which are crucial for students' growth. Therefore, valuing and integrating art into the curriculum is vital to ensure quality education that meets the diverse needs of students and enhances their skills.

Keywords: Arts; Education; Learning difficulties

1 INTRODUÇÃO

A arte está presente no nosso cotidiano e, mesmo que de maneira sutil, se manifesta de diversas formas. Ela pode ser notada nos outdoors, nas músicas, nas sessões de cinema, nas performances de dança, nas performances teatrais, nas peças de artesanato, nos grafites coloridos que decoram os muros das cidades, entre outros. Ou seja, está em todo lugar, basta prestarmos atenção e apreciá-la. A arte é, por si só, essa forma de expressão que ultrapassa fronteiras e barreiras, permitindo a comunicação de ideias, emoções e pensamentos de maneira única e singular.

Do mesmo modo, desempenha um papel fundamental no processo educativo e através das diferentes formas de expressão artística, como música, dança, escultura, pintura, cinema e teatro, é possível estimular a cognição, a criatividade e a expressão dos estudantes, favorecendo o seu desenvolvimento tanto pessoal quanto acadêmico.

Ferreira Gullar, um renomado poeta e escritor brasileiro, acredita que a arte é uma forma de expressão fundamental para a sociedade, capaz de traduzir e refletir as questões e emoções humanas. Gullar defende a importância da arte como uma forma de resistência e crítica social, capaz de transformar a realidade e provocar mudanças pois, como ele mesmo disse, "a arte existe porque a vida não basta" (Gullar, 2013).

A verdade é que, desde os tempos antigos, a arte tem sido vista como algo fundamental, pois está presente em todas as culturas e tem um papel importante em como as pessoas se comportam. A arte surge das vivências pessoais, ajudando no desenvolvimento da sensibilidade e na necessidade de comunicação. Para as crianças, ela aparece como um meio alternativo, oferecendo a elas diferentes formas de expressão.

Quando se implementa a arte na educação de forma interdisciplinar, é possível encontrar uma abordagem transformadora que valoriza o crescimento da criança, incentiva a sua individualidade, além de promover o reconhecimento e a exploração da sua criatividade. Já quando se trata de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, a arte assume um papel ainda mais relevante, haja vista que pode ser eficaz para ajudá-los a superar os desafios e a desenvolver habilidades essenciais para o cotidiano.

A dificuldade de aprendizagem é apresentada ou percebida no momento do ingresso formal da criança na escola, pois é um período de grande importância para o desenvolvimento, em que o indivíduo deve cumprir tarefas essenciais, tais como adquirir competências nas relações interpessoais, se sair bem na escola, aprender a ler e a escrever e manter uma conduta dirigida por regras (Rappaport, 1981).

Numa perspectiva educacional, as dificuldades de aprendizagem podem ser vistas como uma limitação ou obstáculo no processo de desenvolvimento da leitura, escrita, matemática e habilidades sociais (Correia e Martins, 2005). Estas podem ser causadas por fatores como problemas no processamento cognitivo, transtornos específicos da aprendizagem, questões psicológicas ou socioemocionais, falta de estímulo, problemas de saúde, etc., e resultam em um desempenho escolar inferior ao esperado para a escolaridade da criança.

Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de entender como as artes contribuem para o desenvolvimento e o desempenho escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem. À medida que o sistema educacional evolui, espera-se um aprendizado mais amplo e significativo. Então, é essencial investigar como as diferentes formas de expressão artística podem ser utilizadas na mediação pedagógica, uma vez que essas práticas transcendem a reflexão teórica e se configuram como uma necessidade prática, capaz de transformar a abordagem educacional nas escolas contemporâneas. Por isso, uma revisão da literatura sobre o tema é imprescindível, já que o uso das artes no contexto das dificuldades de aprendizagem demanda uma investigação teórica que possa fundamentar futuras pesquisas e intervenções na área.

Logo, para responder a problemática apresentada acima, se estabeleceu como objetivo geral analisar e destacar de que forma as artes podem atuar no processo educacional de alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Enquanto que os objetivos específicos envolvem investigar a perspectiva dos educadores sobre a inclusão e a integração de práticas artísticas no ensino de diversas disciplinas e analisar a influência das atividades artísticas no desenvolvimento dos alunos.

A metodologia adotada para atingir esses objetivos consistiu em uma revisão bibliográfica a fim de fazer um levantamento teórico e, durante a realização, foram consultados livros, artigos científicos e sites acadêmicos, para obter informações relevantes sobre o tema.

Para facilitar a compreensão do tema, este trabalho estrutura-se da seguinte forma: primeiramente, apresenta uma breve contextualização da trajetória da disciplina de Artes no Brasil. Em seguida, discute a importância da inclusão da arte no ensino, bem como algumas limitações associadas a essa prática. O quarto tópico aborda, de maneira sucinta, sobre as dificuldades de aprendizagem. No quinto momento, explora-se como a arte pode auxiliar alunos que enfrentam essas dificuldades e suas contribuições no processo de aprendizagem. E, por fim, são apresentadas a metodologia utilizada e as considerações finais sobre a análise realizada na revisão.

2 ARTES NO BRASIL: DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA A MATÉRIA OBRIGATÓRIA

Durante o processo de aprendizagem, são utilizadas atividades pedagógicas que auxiliam os alunos em todas as etapas da educação, promovendo o desenvolvimento intelectual. Nesse cenário, o ensino de Artes desempenha um papel crucial, pois quando os professores o integram às suas aulas, conseguem ampliar a imaginação dos alunos, aprimorar suas habilidades de comunicação, fortalecer laços afetivos e despertar o interesse por conteúdos artísticos em geral.

A matéria que hoje chamamos de Artes tem suas raízes na proposta de “Educação Através da Arte”, que foi difundida no Brasil em 1948, inspirada nas ideias do filósofo inglês Herbert Read (Cunha, 2012, p.3). A partir da década de 1970, a arte foi oficialmente incluída no currículo escolar por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), recebendo a denominação de Educação Artística. Contudo, nesse período, ainda era considerada uma “atividade educativa” e não como uma disciplina formal,

resultando em conflitos sobre a formação dos professores e discordâncias acerca da relação entre teoria e prática no seu ensino.

Um marco importante na evolução da arte-educação nas escolas brasileiras foi a contribuição da professora, arte-educadora e autora de diversos livros e artigos Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, que se destaca como uma das pioneiras nesse campo no país e é reconhecida por sua visão que vai além da estética das artes, mas também na possibilidade de aprender e educar através de suas práticas (Batalha, 2018, p. 14). Para ela, a utilização das artes é essencial para uma formação completa, uma vez que estimula o desenvolvimento de competências como interpretação, criatividade, imaginação, além de trabalhar aspectos emocionais e intelectuais. Barbosa defende que as escolas integrem o ensino das artes de forma transversal, utilizando-as como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem em todas as disciplinas, em vez de apenas como uma disciplina complementar. Ela também se destacou como a primeira pesquisadora a questionar a sistematização do ensino de Artes e criou a Proposta Triangular.

A Proposta Triangular foi desenvolvida entre 1987 e 1993 no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP e é um método de ensino de Arte que se baseia em três elementos principais: o fazer artístico, a apreciação estética e a reflexão teórica (Batalha, 2018, p. 15). Essa abordagem busca integrar o ensino da Arte, oferecendo aos alunos uma experiência significativa em relação à produção, apreciação e compreensão da arte.

Em meados dos anos 90, houve um progresso nas discussões sobre a arte e sua pedagogia, especialmente, na educação fundamental. Essa época foi marcada por uma constante procura por novas metodologias e estratégias de ensino e aprendizado de Artes nas escolas, a fim de desenvolver não apenas o conhecimento técnico, mas também a percepção, a imaginação e a capacidade crítica e criativa tanto dos alunos, quanto dos educadores (Silva, 2017, p.90).

Em 1996, após muitos debates a respeito da Arte na educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconheceu oficialmente a importância da arte na formação de crianças e jovens, tornando seu ensino

obrigatório da Educação Infantil ao Ensino Médio. O artigo 26 da Lei nº 9.394 destaca a inclusão da Arte no currículo escolar (Brasil, 1997). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Artes estabelecem diretrizes pedagógicas que envolvem as quatro linguagens artísticas – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Essas diretrizes se fundamentam em um modelo metodológico que valoriza o conhecimento prévio dos estudantes, incentivando a reflexão e o pensamento crítico.

Atualmente, a educação em Artes é amplamente reconhecida como essencial para a formação integral do ser humano, uma vez que a arte permeia diversos aspectos da vida cotidiana. Seu ensino é considerado necessário nas escolas brasileiras, adaptando-se às possibilidades e interesses, conforme indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Essa abordagem garante que a educação artística continue a evoluir, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e criativos, capazes de apreciar e transformar o mundo ao seu redor.

3 A IMPORTÂNCIA DE INTRODUIZIR PRÁTICAS ARTÍSTICAS NO ENSINO

Desde o momento do nascimento, a criança sente a necessidade de estabelecer relacionamentos, motivada pelo desejo de se comunicar com os familiares e explorar o ambiente ao seu redor, o que favorece seu desenvolvimento. Na escola, acontece algo semelhante, pois através de jogos, brincadeiras, objetos e atividades, as crianças são levadas a engajar-se em ações que demandam habilidades sociais e cognitivas (Silva, 2020).

Essa interação com o meio é essencial para o aprendizado, refletindo a compreensão que o indivíduo adquire sobre seu contexto e o desenvolvimento das habilidades que abrangem aspectos físicos e psicológicos. Além disso, ao afirmar que "é na escola que as crianças têm oportunidade de conhecer, apreciar, criticar, dialogar, refletir e valorizar diversas culturas e manifestações da arte", Silva (2020) destaca que a escola é um lugar importante ao desenvolvimento cultural e artístico das crianças e

ressalta a importância da educação na formação de cidadãos críticos e sensíveis à diversidade do mundo.

Neste sentido, é importante compreender que, segundo Pereira, Madeira e Fidalgo (2018, p. 39), "o processo de apreensão do mundo e de expressão da criança é bastante diferenciado daquele do adulto, necessitando de outras formas de linguagem para que ela compreenda e ressignifique a realidade à sua volta". Isso é fundamental pois, as crianças, ao interagirem com o mundo, precisam de ferramentas que as ajudem a se expressar de maneira efetiva.

Os autores destacam ainda que:

Quando falamos de outras formas de linguagem nos referimos a gestos, desenhos, pintura, música, dança, jogos teatrais, entre outras. Tais linguagens trazem a possibilidade de que a criança acesse níveis de compreensão que, muitas vezes, a linguagem verbal ainda não pode privilegiar, seja por um vocabulário pouco desenvolvido ou por serem questões de difícil verbalização para ela (Pereira, Madeira, Fidalgo, 2018, p. 39).

Ou seja, é imprescindível reconhecer que a infância demanda uma abordagem educativa que valorize as múltiplas formas de expressão, pois elas permitem que a criança se conecte com suas experiências e emoções, promovendo um desenvolvimento integral que vai além das limitações, sendo fundamentais para o aprendizado e a formação da identidade da criança.

As práticas artísticas oferecem não apenas uma alternativa de expressão e compreensão, mas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. Como destaca Elliot Eisner, "As artes ensinam os alunos a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentimentos, a prestar atenção a nuances, a agir e a apreciar as consequências das escolhas, a revê-las e, depois, fazer outras escolhas" (Eisner, 2008, p. 10).

Esse pensamento ilustra como as artes proporcionam um ambiente educacional onde os alunos são incentivados a tomar decisões baseadas em intuições e percepções pessoais, promovendo uma forma única de aprendizado que pode ser especialmente benéfica para aqueles que enfrentam dificuldades. A capacidade das artes de fomentar a reflexão e a

adaptação das escolhas feitas sugere uma metodologia pedagógica que valoriza a autonomia e o pensamento crítico, aspectos essenciais para a superação das barreiras no processo de aprendizagem.

O contato com a arte enriquece a experiência de aprendizado, permitindo que os alunos explorem o desconhecido, compreendam as mensagens dos objetos ao seu redor e apreciem a beleza da poesia, das músicas, das cores e formas, e dos gestos e luzes que ajudam a entender o sentido da vida. Ao se envolver com a arte, o aluno vivencia trajetórias de aprendizagem que proporcionam uma compreensão mais profunda de sua relação com o mundo. Além disso, desenvolve habilidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade, que ajudam a consolidar sua consciência sobre seu lugar no mundo e enriquecem a compreensão dos conteúdos do currículo escolar (Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes, 1997).

Nesta perspectiva, o intuito de se trabalhar com a arte não seria advinda de uma necessidade de apenas ensiná-la, mas sim, de favorecer que os sujeitos tomem contato com diferentes expressões e práticas artísticas, ampliando seu conhecimento e se desenvolvendo por meio do que Vygotsky (2001) denominou de vivência estética. A vivência estética na obra de Lev Vygotsky está relacionada com suas ideias sobre a arte, a educação e o desenvolvimento humano. Ele, como um dos principais teóricos da psicologia do desenvolvimento e da educação, enfatizou a importância da experiência estética como um meio de enriquecer a vida emocional e cognitiva do indivíduo.

No entendimento de Vygotsky (2001), a arte é uma expressão das experiências humanas e um veículo fundamental para a construção de significados. Ele considerava que a vivência estética não é apenas uma apreciação passiva, mas um processo ativo que envolve a interação do sujeito com a obra de arte. Essa interação pode promover o desenvolvimento da criatividade e a formação de uma consciência crítica em relação ao mundo ao redor.

Em síntese, a vivência estética em Vygotsky não se limita a uma apreciação estética, mas é entendida como um processo de mediação que

enriquece a experiência humana, facilita a aprendizagem e promove o desenvolvimento integral de habilidades sociais e emocionais do indivíduo. Isto porque, ao engajar-se com a arte, os indivíduos são levados a refletir sobre suas próprias experiências e emoções, além de compreender as perspectivas dos outros, criando um espaço propício para a construção da sensibilidade, do diálogo e da troca cultural.

Na obra piagetiana, a arte é vista de duas maneiras: como uma forma de construção simbólica e como um meio criativo do indivíduo. Ele fala sobre como o pensamento simbólico das crianças se manifesta nas artes, mostrando não apenas desejos inconscientes, mas também seus sentimentos e contexto social. Para Piaget, a arte é muitas vezes uma expressão espontânea do que o artista sente, refletindo diretamente o seu estado emocional. Quando representa seres humanos, por exemplo, a obra pode mostrar expressões faciais que indicam os seus sentimentos. Além disso, a arte também revela aspectos da sociedade em que foi criada, como costumes, roupas e comportamentos, e pode refletir situações como confusão, violência ou paz (Piaget, 1975, p. 27).

Assim, ao considerar a arte como uma construção simbólica e uma forma de criatividade, Piaget enfatiza a importância do pensamento simbólico, especialmente nas crianças. Isso reitera que a arte não é apenas uma manifestação estética, mas também uma janela para a vida emocional e social do artista. Isto porque, ao expressar suas emoções e interpretações do mundo através da criação artística, os indivíduos também aprimoram habilidades como a empatia e a compreensão social.

Considerando a relevância da criatividade no aprendizado, é fundamental analisar a atitude da escola em relação ao ensino por meio da arte. Ao permitir que os alunos criem, recriem e se maravilhem com suas obras, a escola pode promover um ambiente de liberdade e expressão, incentivo esse que é crucial para o desenvolvimento das crianças desde cedo.

3.1 A IMPLEMENTAÇÃO DAS ARTES E SUAS LIMITAÇÕES NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

No âmbito educacional, a abordagem da arte nas instituições de ensino frequentemente reflete práticas pedagógicas que podem limitar a criatividade e a expressão individual dos alunos. Nesse sentido, é importante analisar como as metodologias adotadas por professores influenciam o aprendizado artístico.

Na discussão sobre a arte no contexto institucional, Cunha (2012) destaca que, para o professor que segue uma abordagem tradicional, a cópia e a repetição são os métodos mais eficazes para assegurar a assimilação de um modelo específico, onde a principal preocupação seria avaliar se o aluno consegue reproduzi-lo de forma satisfatória. A utilização de materiais pedagógicos que incluem ilustrações em papel comum e atividades pré-definidas também exemplificam essa metodologia tradicional.

Sousa (2003) critica essas práticas tradicionais, ressaltando que muitas escolas ensinam as crianças a falar antes que compreendam o que ouvem, a ler antes de dominarem a fala, e a escrever antes de permitirem que experimentem materiais de desenho ou pintura. Para o autor, embora a importância do aprendizado em áreas como fala, escrita e matemática seja indiscutível, é fundamental que as escolas priorizem as artes.

A realidade é que, optar por uma abordagem distinta das já habituais pode gerar um certo nível de insegurança, especialmente porque exige que o professor reflita sobre sua atuação pedagógica.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Artes (1997, p. 72), a prática docente é resultado da integração de diferentes papéis desempenhados pelo professor antes, durante e após cada aula. Antes da aula, o professor deve buscar informações e materiais, preparar o ambiente e estudar para aprimorar seu conhecimento. Durante a aula, ele deve incentivar a criação, estimular o pensamento crítico, promover um ambiente lúdico, acolher as ideias dos alunos e orientá-los respeitando o ritmo individual. E, após a aula, o professor deve atuar como um articulador, avaliando o que foi realizado e planejando os próximos passos com base nas experiências vividas.

A introdução de novos métodos de ensino é importante, porém traz desafios para os professores como, por exemplo, a adaptação às novas abordagens que pode ser cansativo, principalmente pela falta de tempo para planejamento. Para adotar práticas inovadoras, é necessário mudar os estigmas, investir em formação contínua e ter apoio das instituições, que muitas vezes falta, o que pode levar os professores a se sentirem frustrados e sobrecarregados.

Assim, embora novas abordagens possam enriquecer o ensino, elas também apresentam desafios que precisam ser enfrentados para uma verdadeira transformação educacional.

Sobre o assunto, Lis reflete que:

Há grandes dificuldades em estabelecer uma relação mais aprofundada entre as linguagens artísticas, mas mesmo assim, o professor pode compreender os elementos básicos de cada área da Arte e a partir de seu conhecimento e experiência, proporcionar aos alunos o contato com outras linguagens, que não a de sua formação. Os alunos em suas vidas entram em contato com estas artes e têm suas preferências (Lis, 2011).

Para promover um ensino eficaz utilizando práticas artísticas, o professor deve encarar as aulas como oportunidades, em vez de um problema, e desconstruir crenças e padrões estabelecidos. Assim, ele pode enfrentar desafios como a falta de materiais com criatividade, utilizando itens recicláveis ou outros recursos inovadores. Em caso de limitações de espaço, pode explorar áreas próximas à escola ou organizar visitas a locais como museus e exposições (Cunha, 2012).

Portanto, a abordagem do ensino-aprendizado deve ser abrangente e dinâmica. A arte e a aprendizagem não devem ser percebidas apenas como repetições mecânicas ou processos rígidos. Conforme destaca Barbosa (2019), essas práticas representam oportunidades para explorar o desconhecido e vivenciar o novo. Ambas são fundamentais na construção do conhecimento, pois demandam criatividade para transcender o que já está estabelecido. Isso implica em adotar novas perspectivas, ações e sensações, resultando em formas inovadoras de pensar e agir no mundo.

Logo, a maneira como a arte é tratada nas escolas deve ser unificada e interdisciplinar, ou seja, envolvendo todas as disciplinas e tendo o

compartilhamento de ideias entre os professores como parte da rotina do fazer pedagógico. Para que isso aconteça de verdade e faça uma diferença significativa, é importante que haja motivação e inovação por parte dos educadores e que estes busquem novas maneiras de ensinar, assumindo seu compromisso e responsabilidade com a Educação. Também é crucial que eles entendam bem o papel social que desempenham e da transformação positiva que suas aulas poderão ter na vida de cada aluno (Cunha, 2012).

Isto significa que a motivação do professor é a base para sua adaptação na ação didática, bem como para enfrentar os desafios que surgirem. O educador possui um papel extremamente importante no processo de aprendizagem, pois está sempre presente, observando, orientando e direcionando o desenvolvimento de cada criança. O seu comprometimento com o ensino fundamenta a capacidade de desempenhar suas múltiplas funções de forma eficaz, permitindo-lhe, assim, desmistificar conceitos equivocados sobre o ensino de Artes e implementar práticas artísticas nas disciplinas.

Além disso, a motivação do professor não apenas influencia sua prática didática, mas também impacta diretamente a experiência de aprendizado dos alunos. Quando um educador demonstra entusiasmo e comprometimento, é mais provável que consiga engajar seus alunos, despertando neles um interesse genuíno pela arte e estimulando-os a aprender por meio de práticas artísticas.

4 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Atualmente, é comum observar alunos nas escolas que têm dificuldade em desenvolver suas habilidades e competências de forma eficaz, uma vez que não conseguem aprender os conhecimentos adequadamente.

As dificuldades de aprendizagem, sob uma visão integrada, são entendidas como desordens neurológicas que afetam como recebemos, juntamos ou expressamos conhecimentos e informações. Essas dificuldades se manifestam na defasagem em áreas significativas como leitura, escrita ou

matemática, bem como no desenvolvimento de habilidades sociais (Correia e Martins, 2005).

Pode-se dizer que as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a uma série de causas e efeitos relacionados a problemas psicossociais na infância e que podem atuar tanto como causas quanto como consequências de problemas frequentes durante a fase escolar.

Entre os fatores que podem ocasionar dificuldades de aprendizagem, destacam-se a hiperatividade, impulsividade, problemas psicomotores e dificuldades relacionadas à atenção, memória e raciocínio. As questões relacionadas à audição, visão e fala também desempenham um papel significativo nesse contexto. Além disso, as dificuldades específicas de aprendizagem, como dislexia (dificuldade de leitura), disgrafia (dificuldade de escrita), disortografia (dificuldade na formação de ideias e sua expressão ortográfica) e discalculia (dificuldade em cálculos ou aritmética), intensificam esses desafios, tornando o processo de aprendizado mais complicado para os estudantes.

No ambiente escolar, a criança recebe as avaliações de seus professores a respeito de suas competências e conquistas acadêmicas e, com base nelas, constrói uma imagem de si mesma (Cubero e Moreno, 1995). Enquanto o sucesso escolar contribui para um desenvolvimento socioafetivo saudável, por outro lado, a experiência de ter um desempenho escolar abaixo da média gera não somente sentimentos de baixa autoestima, mas também afeta a produtividade do indivíduo, sua aceitação entre os pares e a família, além de afetar outras áreas do seu desenvolvimento (Elias, 2003).

O baixo desempenho escolar está frequentemente ligado a problemas socioemocionais, sendo um fator de risco para distúrbios psicossociais na adolescência. Ou seja, indivíduos que enfrentam dificuldades de aprendizagem são mais propensos a apresentarem dificuldades comportamentais durante o seu desenvolvimento.

Ferreira e Marturano (2002), em seus estudos, investigaram as relações entre ambientes de risco e comportamentos problemáticos em crianças com baixo rendimento escolar e chegaram à conclusão de que as dificuldades escolares podem aumentar a vulnerabilidade à inadaptação psicossocial,

especialmente em contextos familiares com adversidades, como problemas nas relações interpessoais, falhas na supervisão e no apoio parental, falta de investimento dos pais no desenvolvimento da criança, uso de punições e modelos de comportamento agressivos entre os adultos.

Essa fase da vida é, portanto, extremamente significativa, pois os desafios enfrentados, como dificuldades de aprendizagem e problemas socioemocionais, podem ter impactos negativos a longo prazo. Pais e professores, sendo os que estão mais próximos dos alunos, têm um papel crucial na identificação daqueles que aprendem de maneira diferenciada (Elias, 2003). Para apoiar esses alunos, a arte surge como um recurso valioso capaz de incentivar o aprendizado, desenvolver suas habilidades e ajudar a restaurar a autoestima, uma vez que muitos deles se sentem inferiores em relação aos colegas.

É fundamental compreender que as dificuldades não refletem a falta de capacidade dos alunos, mas sim a necessidade de abordagens educacionais mais personalizadas e inclusivas. Nesse sentido, a formação de educadores para a diversidade e a implementação de práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem as individualidades dos alunos são essenciais. Identificar e apoiar esses alunos é importante para garantir que eles tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, promovendo um ambiente de aprendizado que valorize as diferenças individuais e estimule o crescimento.

Além disso, a colaboração entre escola e família é indispensável. A criação de um canal de comunicação aberto pode facilitar o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e a troca de estratégias que favoreçam o aprendizado. Atividades que promovam a interação entre alunos com e sem dificuldades de aprendizagem, como projetos artísticos colaborativos, podem ser uma maneira eficaz de integrar todos, criando um espaço seguro e acolhedor (Pereira, Madeira, Fidalgo, 2018).

5 COMO A ARTE PODE AUXILIAR ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

A arte não deve ser vista apenas como um passatempo ou uma atividade de lazer, mas sim como uma prática essencial no contexto educacional. Isto porque, ela oferece formas alternativas de aprendizagem, interpretação e comunicação, facilitando a conexão dos alunos com o mundo ao seu redor.

Vygotsky (2001) enfatiza que a Arte desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal, emocional e criativo dos indivíduos. Através dela, é possível vivenciar experiências enriquecedoras, compreender a si mesmo e aprimorar a interação social por meio da interpretação do mundo e da expressão individual, que pode se manifestar de forma plástica, visual, sonora, dramática e verbal.

A prática artística é valiosa para estimular o aprendizado e o desenvolvimento de alunos que enfrentam dificuldades e têm a autoestima abalada por se verem abaixo da média em comparação com os colegas. Ao explorar diferentes formas de arte, como pintura, desenho, teatro e dança, os alunos não apenas se divertem, mas também exercitam a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo que alguns conceitos vão sendo explorados, o que contribui para o aumento da autoconfiança. Além disso, a expressão artística revela seus aspectos individuais, permitindo-lhes explorar suas habilidades e refletir sobre si mesmos.

Barbosa (2019) argumenta que a arte ensina a ir além da objetividade e da lógica matemática, pois ajuda a desenvolver a sensibilidade e a resgatar memórias de experiências anteriores. Reily (1986) corrobora essa ideia ao afirmar que a arte permite à criança descobrir inúmeras possibilidades de expressão. De acordo com o autor, “é através da sua própria obra que a criança descobre uma coisa importante, que existem muitas linguagens que sentimentos e ideias podem ser expressas e comunicadas por meio de linhas, formas e cores, e que existe uma realidade interna e externa” (Reily, 1986, p. 7).

As atividades artísticas, como teatro, dança, pintura e desenho, oferecem momentos valiosos para que os alunos se expressem, se transformem e interajam por meio da arte. Para que essas experiências contribuam de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo,

intelectual e emocional dos estudantes, é essencial que o professor, na sua função de mediador, promova um ambiente onde a expressão livre seja incentivada. Além disso, é fundamental que ele analise cada atividade, compreendendo seus benefícios ao desenvolvimento dos alunos e reconhecendo a importância de integrá-las ao currículo escolar.

Lowenfield e Brittain (1997) afirmam em seus estudos sobre o ensino de Artes nas escolas que, para as crianças, a arte vai além de sua beleza, ela é uma forma de brincar e aprender ao criar, proporcionando prazer, alegria e até medo, no sentido de insegurança. Esse processo estimula a criatividade infantil, manifestando-se por meio de desenhos, pinturas, recortes e outras atividades. As crianças não se preocupam em errar ou acertar, o que realmente importa para elas são as experiências sensoriais de tocar, cheirar, pensar e experimentar. Assim, o ato de manusear os materiais utilizados na expressão artística ganha mais significado do que o resultado final. Em cada etapa de sua criação, elas se sentem livres para expressar, criar e imaginar, enriquecendo, dessa forma, seu processo de aprendizado.

Nesse contexto, as formas artísticas podem ser utilizadas para incentivar os alunos a explorar mais profundamente o campo da arte e sua relação com o aprendizado. Apresentações como poesias, peças teatrais, danças, pinturas, crônicas e contos, assim como a exibição de filmes relacionados aos temas discutidos em sala, enriquecem essa experiência ao proporcionar múltiplas formas de expressão e reflexão.

Além disso, outras aplicações educativas da arte, como a narração de histórias e atividades de colagem com letras e palavras, são eficazes no aprimoramento da linguagem. A musicalização, por sua vez, desenvolve habilidades cognitivas, criatividade e memória, demonstrando que essa abordagem pode ser aplicada em diversos níveis educacionais, incluindo o ensino superior, oferecendo um suporte para a assimilação de conteúdos complexos.

Outra possibilidade é a utilização da arte como instrumento de avaliação. Segundo Leal e colaboradores (2019), as expressões artísticas permitem analisar o nível de desenvolvimento mental dos alunos, suas predisposições, emoções e sentimentos, além de fortalecer a criatividade, o

pensamento crítico, a imaginação, a percepção e o domínio motor. Ao incorporar a arte como parte do processo avaliativo, os educadores podem obter uma visão mais abrangente do aprendizado dos alunos, reconhecendo suas competências de maneira mais ampla e individualizada. Essa abordagem não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico, onde cada aluno pode se expressar de forma única e significativa.

Ao contrário de conteúdos como ortografia e matemática, que oferecem respostas objetivas e mensuráveis, as avaliações artísticas são mais flexíveis e menos rigorosas em relação a regras definidas. Embora existam estilos e técnicas que podem servir como referências, a qualidade do trabalho artístico é, em última análise, uma avaliação pessoal e única para cada indivíduo (Eisner, 2008). Essa subjetividade permite que os alunos se expressem de maneiras que vão além dos parâmetros tradicionais, permitindo que eles reconheçam o valor de sua expressão individual em um mundo contemporâneo que frequentemente prioriza por resultados padronizados.

Seguindo essa linha de raciocínio, a arte pode permitir que indivíduos com dificuldades de aprendizagem não se sintam inferiores aos demais, ajudando-os a desenvolver identidade e autoconfiança e a liberar suas emoções e tensões, fatores esses que contribuem positivamente para seu aprendizado e sua interação social.

Ademais, desempenha um papel crucial na inclusão escolar de indivíduos com dificuldades, oferecendo uma forma alternativa e criativa de expressão que ajuda a superar os obstáculos do ensino tradicional. A arte possibilita que os alunos compartilhem experiências, opiniões e emoções de forma não verbal, processo esse que cria um ambiente de aprendizagem diversificado, colaborativo e acolhedor na sala de aula e que atende às necessidades de todos (Reily, 1986).

Ou seja, ambientes que incorporam a arte tendem a estimular maior motivação e engajamento entre os alunos, resultando em uma aprendizagem mais profunda e significativa. Para aqueles com dificuldades, a arte atua como uma linguagem capaz de superar barreiras linguísticas e cognitivas,

promovendo um sentimento de pertencimento e acolhimento. Ao permitir que esses estudantes se expressem de maneiras alternativas, a arte se torna um potencializador para o sucesso acadêmico e pessoal.

Assim, fica evidente a importância da prática artística como meio para estimular a aprendizagem. A integração da arte como um elemento central do currículo escolar cria um ambiente dinâmico, autêntico e inclusivo. Através de experiências corporais, sensoriais e expressivas, respeitando o ritmo individual de cada aluno, as atividades artísticas favorecem a exploração e o aprofundamento das diferentes linguagens, sendo elas, verbal, artística, musical e dramática. Esse enfoque encoraja cada aluno a se expressar livremente e a explorar suas ideias e emoções, promovendo assim um aprendizado mais significativo, o que auxilia na superação das dificuldades.

6 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura, com o objetivo de fazer um levantamento de informações e investigar contribuições das artes na educação de alunos com dificuldades de aprendizagem. Optou-se por uma abordagem teórica, devido à sua capacidade de fornecer uma análise detalhada e fundamentada sobre o tema. Foram selecionadas e revisadas diversas fontes, incluindo livros, artigos acadêmicos, teses e sites especializados, que abordam a interseção entre arte, aprendizagem e dificuldades de aprendizagem. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais, utilizando palavras-chave como "arte na educação", "dificuldades de aprendizagem", "educação artística" e "intervenções artísticas".

Para garantir a relevância das informações, foram utilizados critérios para a inclusão de fontes, priorizando aquelas que são bem fundamentadas, revisadas por pares e diretamente relacionadas ao tema. Fontes sem conexão substancial foram excluídas, assegurando que apenas estudos de alta qualidade e pertinência fossem considerados. Esse processo envolveu uma

análise crítica das publicações, identificando metodologias e resultados relevantes que evidenciam a eficácia das práticas artísticas na superação das dificuldades de aprendizagem.

A revisão da literatura encontrada ofereceu uma base referencial para a análise e interpretação dos dados, que foi realizada de forma analítica. Esta análise teve como foco identificar e compreender as relações entre as práticas artísticas e os processos de aprendizagem, com ênfase na eficácia das contribuições artísticas na superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Finalmente, a discussão dos resultados foi estruturada em torno de eixos temáticos, permitindo uma reflexão crítica sobre as implicações das práticas artísticas na formação de educadores e na criação de ambientes de aprendizagem inclusivos, que atendam às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles que enfrentam desafios no processo de aprendizagem e na trajetória educacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a interseção entre arte e educação, com foco no cenário das dificuldades de aprendizagem. Ao longo desta pesquisa, ficou evidente que a arte, em suas diversas formas, além de ser um reflexo da cultura e das emoções humanas, traz também contribuições pedagógicas que podem transformar a experiência educacional.

Como inicialmente discutido, a arte está presente em todos os aspectos do nosso cotidiano e desempenha um papel essencial na comunicação e expressão pessoal. Sua importância na educação é igualmente significativa, pois oferece aos alunos formas alternativas e inovadoras de aprendizado e expressão. Quanto à integração da arte no currículo escolar, ela não apenas enriquece o ambiente em si, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Para alunos com dificuldades de aprendizagem, a arte se mostra especialmente eficaz ao possibilitar conexões com o conteúdo de formas que métodos tradicionais podem não permitir. Ela cria novas formas de

engajamento e compreensão, ajudando a superar barreiras cognitivas, emocionais e sociais, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e significativo. Isso assegura que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas diversas necessidades e potencialize suas habilidades.

O estudo demonstrou que a inserção da arte no processo educativo não apenas melhora o desempenho escolar desses alunos, mas também contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais diversificado e equitativo. Apesar de muitos educadores reconhecerem o valor e a importância da arte no ensino, a revisão bibliográfica e a análise das práticas educacionais existentes revelaram uma necessidade crescente de pesquisa e formação contínua para inserir efetivamente essas práticas em todas as disciplinas.

As evidências sugerem que uma abordagem interdisciplinar e a valorização das práticas artísticas podem transformar o cenário educacional, oferecendo soluções inovadoras para desafios persistentes. Assim, é essencial que futuras pesquisas explorem e documentem as melhores práticas para a integração da arte no ensino, especialmente no contexto das dificuldades de aprendizagem.

Em conclusão, a arte não apenas enriquece a educação, mas também desempenha um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento holístico dos alunos. A formação de professores deve incluir metodologias que integrem a arte no ensino, garantindo que educadores estejam preparados para utilizar as suas práticas de maneira eficaz. A sua integração no currículo escolar, especialmente para aqueles com dificuldades de aprendizagem, é uma necessidade prática e teórica que deve ser continuamente investigada e aplicada para garantir uma educação mais inclusiva e eficaz, além de valorizar as expressões artísticas a fim de uma educação mais abrangente e adaptada às realidades de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Por que arte e aprendizagem?: Por que aprendizagem e arte? Por que arte na formação do psicopedagogo?. **Revista Psicopedagogia** [online]. vol.36, n.110, p. 246-255, 2019;

BATALHA, Luciana Silva; DOS SANTOS, Tatiana. **Educação e Artes**. 1ª ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, p. 1–216, 2018;

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1997. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 22 de junho de 2024;

CORREIA, L. M; MARTINS, A. P. Dificuldades de Aprendizagem. O que são? Como entendê-las? **Coleção Educação**. Portugal, Porto Editora, 2005.

CUBERO, Rosario; MORENO, Maria Carmen. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**, v. 1, p. 250-260, 1995.

CUNHA, Júlia Maria de Jesus. **ENSINO DE ARTES: DIFICULDADES, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS**. 2012.

EISNER, Elliot. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 5-17, 2008.

ELIAS, L. C. S. **Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção**. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, 2003.

FERREIRA, M. C. T; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

GULLAR, Ferreira. **Beleza ainda põe mesa**. Folha S. Paulo, São Paulo, 2013.

LEAL, D. A. et al. **A arte no processo de ensino e aprendizagem: olhares e representações a partir de uma pesquisa bibliográfica**. VI Congresso Nacional de Educação. Anais. VI Conedu. Campina Grande, 2019.

LIS, Elza Aparecida Buenos. **Professor de Arte no século XXI**. 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/professor-de-arte-no-seculo-xxi/68299/>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte. **Brasil: Ministério da Educação**, 1997.

PEREIRA, Lucia Helena P.; MADEIRA, Jaqueline MM; FIDALGO, Angel M. Arte e movimento expressivo: possibilidades de estimular a inteligência emocional da criança e superar algumas dificuldades de aprendizagem. **Educação e Saúde: fundamentos e desafios**, v. 1, n. 2, p. 33-48, 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2 Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RAPPAPORT, C. R. (org.). **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo, EPU, 1981.

REILY, L. H. **Atividades de artes plásticas na escola**. São Paulo, SP: Pioneira, 1986.

SILVA, Tharciana Goulart da. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. **Matéria-prima**, v. 5, p. 88-95, 2017;

SILVA, Maria José Da et al. Arte-educação: a importância da arte no ensino aprendizagem. **Anais VII CONEDU-Edição Online**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

SOUSA, B. A. **Educação pela Arte e Artes na Educação: Bases Psicopedagógicas**. v. 1. Lisboa. Instituto Piaget, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.